

## RESENHA

### A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL<sup>1</sup>

OLIVEIRA, Elenilce Gomes de <sup>2</sup>

No livro *A educação para além do capital*, dois eixos principais conduzem a exposição de István Mészáros: o primeiro relaciona-se ao que alcançam as reformas educacionais e o segundo diz respeito ao imperativo de romper com a sociedade presidida pela lógica do capital e de estabelecer estratégias de transição para outra sociedade onde a educação para além do capital adquire significativa importância.

István Mészáros nasceu em Budapeste, em 1930; defendeu tese de doutorado em Filosofia e trabalhou como assistente de Georg Lukács no Instituto de Estética da Universidade da Capital húngara. Em 1991, recebeu o título de Professor Emérito da Universidade de Sussex – Inglaterra – e, quatro anos depois, tornou-se membro da Academia de Ciências da Hungria. Suas publicações foram traduzidas em diversas línguas, com destaque para os livros: *Marx: a teoria da alienação*; *Filosofia, Ideologia e Ciência Social*; *O Poder da Ideologia*; e *Para Além do Capital*.

Mészáros inicia a discussão destacando a ideia de que as reformas educacionais não provocam mudanças significativas na sociedade capitalista porque o seu sistema sociometabólico não admite controle. Considerando o caráter incorrigível do capital, o autor chama a atenção para o fato de que essas reformas necessariamente fracassam, entretanto, não significa que nenhuma modificação superficial seja possível, pois algumas são até desejáveis a fim de amenizar as consequências dos defeitos estruturais desse sistema, permitindo a sua incessante reprodução.

Mészáros refere-se a Adam Smith e Robert Owen para ilustrar a inoperância das reformas educacionais em relação a mudanças substanciais, demonstrando que não ultrapassam os limites da correção dos efeitos do sistema do capital. Smith reconheceu os malefícios da divisão do trabalho na vida do trabalhador, entretanto, suas sugestões circunscreveram-se aos apelos moralizantes em torno da utilização do tempo fora do trabalho, ao passo que o socialdemocrata Owen apostou no esclarecimento dos capitalistas como saída para as relações de exploração. Esses autores se perderam em soluções superficiais em decorrência “(...) não de uma deficiência na lógica formal [dos autores], mas sim à ‘incorrigibilidade da lógica perversa do capital’. (...)”.(p.34).

Nenhuma reforma, inclusive a educacional, é capaz de contribuir para uma transformação da sociedade efetivamente de maneira radical, daí o imperativo do rompimento com o capital:

---

<sup>1</sup> MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

<sup>2</sup> Mestra e doutoranda em Educação; coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Educação Profissional do CEFET-CE; bolsista FUNCAP.

Romper a lógica do capital no âmbito da educação é absolutamente inconcebível sem [...] modificar, de forma duradoura, o modo de internalização historicamente prevalecente [...]. Pois através de uma mudança radical no modo de internalização agora opressivo, que sustenta a concepção dominante do mundo, o domínio do capital pode ser e será quebrado (p.52-53).

Mészáros considera que a escola reforça a internalização do modo de sistema social capitalista, contribuindo para impedir a transformação do entendimento dominante. Por essa razão, o autor expressa certo alívio pelo fato de que a educação não se esgota na escola, mas se estende a outros espaços, onde é possível “(...) encontrar alimento intelectual, moral e artístico (...)”. (p.54).”Ressaltando a educação no sentido amplo, o filósofo húngaro demonstra desprezo pela educação formal, cuja finalidade é a reprodução do capital. Neste sentido, a educação das escolas somente pode se tornar significativa na constituição de outra sociedade, caso seja associada à educação em sentido amplo, ou seja, à vida. Dessa maneira, a educação em lato sentido é enfatizada para o alcance de outra sociedade onde a lógica do capital tenha sido superada. Em diversas passagens, Mészáros assinala o papel reprodutor da educação escolar, que contribui para a conformação e subordinação às exigências do sistema social, ao passo que as formas de educação mais abrangentes são por ele consideradas necessárias para a transformação da sociedade. A educação formal, contudo, não é dispensável, desde que se associe à educação para a vida toda, pois “sem um progressivo e consciente intercâmbio com os processos de educação abrangentes como a ‘nossa própria vida’, a educação formal não pode realizar as suas muito necessárias aspirações emancipadoras (...)” (p.59).

Os tempos hodiernos são de crise da estrutura do capital, portanto, constitui época fértil para a transição dessa ordem social para outra, onde a “(...) nossa tarefa educacional é, simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora. (...)”. (p.76). Considerando que a crise estrutural do sistema do capital já está ocorrendo e que se anuncia uma época de transição para outra sociedade, Mészáros chama a atenção para a necessidade de que sejam elaborados planos estratégicos para uma educação que vá além do capital, pois essa sociedade qualitativamente diferente e a educação livre dos propósitos do capital caminham juntas: uma não é possível sem a outra.

A educação no sentido amplo é considerada imprescindível ao propósito de superação da sociedade, ainda que a universalização do trabalho e da educação somente possa ocorrer em outra sociedade:

A transformação social emancipadora radical requerida é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação no seu sentido amplo [...]. E vice-versa: a educação não pode funcionar suspensa no ar. Ela pode e deve ser articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu inter-relacionamento dialético com as condições cambiantes e as necessidades da transformação social emancipadora e progressiva em curso (...). (p. 76-77).

Mészáros, portanto, sintetizou neste livro duas de suas brilhantes teses: a vigência da crise estrutural do capital – apresentada em seu glorioso livro *Para além do capital* – e a relevância da educação em sentido amplo – exposta no último capítulo de *Marx: teoria da alienação*. A associação dessas teses resultou nesse escrito sintético, elucidativo e, sobretudo, polêmico, pelo fato de que, ao reafirmar a educação oferecida em outros espaços além da escola, atribui à educação escolar o papel de mera reprodução se não estiver associada às formas educativas

abrangentes. Essa discussão do autor, de um lado, desperta dissabor entre aqueles que apostam na educação formal como instrumento importante para a superação da sociedade por meio do esclarecimento e, além disso, uma leitura apressada corre o risco de enquadrá-lo como defensor da inutilidade da escola no projeto de superação da sociedade vigente; por outro lado, estimula a reflexão sobre a atualidade dos ensinamentos de Gramsci referente à escola unitária – que engloba todos os espaços formativos, inclusive a escola formal – e à tarefa da transformação social, tendo em vista a superação das relações sociais em que prevalecem os interesses do capital.